

Bancários e cooperativários de Rondônia definem suas pautas para a Campanha Nacional e mesas de negociação



O 27º Encontro Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia aconteceu nos dias 16 e 17 de maio, em Ji-Paraná, e reuniu dezenas de bancários e cooperativários no hotel Maximus, em Ji-Paraná. E no seu encerramento, com a plenária final realizada no Economus Hotel, os bancários dos bancos públicos (BB, Basa e Caixa) e privados (Bradesco, Itaú e Santander), em votação definiram como índices da pauta unificada:

SALÁRIOS

Índice da inflação
+ 7% de ganho real

TÍQUETE ALIMENTAÇÃO

Índice da inflação
+ 10% de ganho real.

Estes índices serão agora levados para a discussão no próximo Congresso da Fetec-CUT-CN, que acontecerá em Brasília e reunirá mais 12 sindicatos da região Centro Norte do Brasil.

No mesmo palco os trabalhadores das cooperativas de crédito dos sistemas Credisis, Sicoob Norte e Sicoob Fronteiras também aprovaram os principais pontos da pauta de reivindicação 2026, que este ano será composta apenas pelas cláusulas econômicas.

Ao final a coordenação do Encontro apresentou os nomes de dirigentes e bancários que participarão não apenas do Congresso da Fetec-CN, mas também dos congressos nacionais do Banco do Brasil (CNFBB), da Caixa Econômica (CONECEF), dos bancos

privados (Bradesco e Santander) e da Conferência Nacional dos Bancários.

Veja abaixo os nomes aprovados pelos trabalhadores:

CNFBB

Eliseu Eurico de Lima
e Wânia Leal

CONECEF

Edson Tavares e Edilson Teixeira

BRADESCO

Ivone Colombo

SANTANDER

Jarbas Soares

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Ivone Colombo (vaga nata),
Jeneci Casemiro e Wanderson Modesto



Quero agradecer a todos os trabalhadores do ramo financeiro que estiveram presentes a este Encontro, pois neste ano, com eleições gerais, com a Campanha Nacional dos Bancários e com os cooperativários lutando nas mesas de negociação com os empregadores, trouxemos a temática de valorização e saúde porque é necessário discutir a manutenção dos nossos direitos, o fim do assédio moral e do adoecimento nos bancos. E aliado a melhores índices nas cláusulas econômicas dos cooperativários, aí sim estaremos diante de uma verdadeira valorização e um ambiente de trabalho saudável



IVONE COLOMBO,
presidenta do SEEB-RO



BURNOUT: O trabalhador se cobra mais enquanto o empregador entrega de menos, alerta Rui Carlos

Em sua palestra sobre “**Saúde Mental no Trabalho**”, o psicólogo, psicoterapeuta e professor universitário Rui Carlos Stockinger contou que depois de mais de 16 anos como coordenador de saúde mental em Petrópolis (RJ) voltou sua atenção para o ramo financeiro do país especialmente porque os bancários respondem por um alarmante índice de afastamentos por doença ocupacional.

“Os bancários passaram a ser o meu público-alvo porque percebi o quantitativo cada vez maior, ano após ano, de bancários que se afastavam do trabalho para buscar ajuda por transtornos mentais, mas especialmente por conta da Síndrome de Burnout. É notória a realidade de muitos desses trabalhadores com conflitos de valores e alterações de identidade, tudo isso relacionado ao trabalho”, detalhou Rui.

Para ele, as instituições financeiras se utilizam de um mecanismo muito sofisticado de controle, de monitoramento intenso e brutal que, aliado ao pouco suporte dado ao bancário, contribui para o aumento da existência do Burnout entre todas as categorias e trabalhadores no país.

“O trabalhador bancário precisa escolher não estar tão subserviente, entender que ele tem uma autonomia, e princi-

palmente com o advento da classificação do Burnout como doença causada pelo trabalho, que estabelece o nexo causal, que lhe dá essa ‘proteção’. Com isso ele poderá procurar seus direitos, se cuidar e, em alguns casos, não se ausentar da responsabilidade de ajudar um colega que esteja atravessando por um momento similar, principalmente através do Sindicato, onde ele pode e deve procurar auxílio”, acrescentou.

O professor disse ainda que o Burnout é uma doença séria, que pode causar afastamentos de até dois anos, que a níveis mais graves, traz consequências sérias para a família e até mesmo para a previdência social.

“O profissional que desenvolve Burnout geralmente tem um histórico de desenvolvimento e de evolução no local de trabalho, pois ele ‘entrega’ resultados. Só que quando ele não consegue mais alcançar essas metas – muitas vezes inalcançáveis – ele se vê impotente, se sente incapaz e acaba se esgotando totalmente para voltar a ter o rendimento, tentando compensar isso trabalhando cada vez mais e se desconfigurando, se esquecendo como pessoa. É uma situação caótica onde o trabalhador se cobra mais enquanto o empregador entrega de menos”, concluiu o especialista.



Trabalhadores do ramo financeiro hoje lutam por direitos básicos de qualquer ser humano, lamentam advogados

Os advogados Tiago Staudt Wagner e Gabriela de Figueiredo Ferreira, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, trouxeram aos bancários e cooperativários uma triste realidade: atualmente os advogados não estão acionando a Justiça para defender os trabalhadores apenas em direitos econômicos, mas em direitos básicos de qualquer ser humano.

Foi o que destacou Gabriela Ferreira, mencionando, como exemplo:



O sofrimento que um funcionário PCD que, por muitos anos, com a falta de acessibilidade na agência do Santander (que não possuía elevador, algo que o impedia de ter acesso ao segundo piso) ele tinha que pedir para colegas esquentarem sua refeição e, nas reuniões, sempre teve que participar através de vídeo;

Casos de empregados do Banco do Brasil assediados ou intimidados, via aplicativo de mensagens, para, se caso testemunhassem em ações judiciais de empregados contra o banco, teriam faltas lançadas em folha de pagamento;

A Junta Médica criada, de forma unilateral, pela gestão da Caixa, que ignora e despreza os afastamentos de 90 dias e os reduz para 15 dias, obrigando assim o trabalhador a voltar ao trabalho mesmo adoecido.

“Estes são apenas alguns dos muitos casos que chegam ao nosso conhecimento. Nos causa revolta acompanhar tantos relatos de bancários que dizem chegar, no domingo à noite, e já começam a sentir ansiedade, medo e vontade de chorar por saber que, na segunda-feira, terão que che-

gar à agência que é, sobretudo, um ambiente adoecedor”, detalhou a advogada.

“Por isso, enquanto coordenadora trabalhista do Escritório, quero reafirmar nosso compromisso diário em enfrentar, com vocês, as lutas coletivas e individuais, e através disso, melhorar as

condições de trabalho e, no ano que vem, estarmos aqui em uma situação muito melhor do que observamos hoje. Sabemos que é uma luta muito difícil pois estamos falando de instituições bilionárias e gigantescas, mas unindo forças, podemos conseguir vencer”, concluiu Gabriela.

NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO O LUCRO TAMBÉM É A PRIORIDADE

Já Tiago Staudt contou que, assim como acontece nos bancos, a situação dentro das cooperativas de crédito também é preocupante quando se trata de condições de trabalho e pressão por cumprimento de metas. “As estruturas das cooperativas muitas vezes são melhores do que as das agências bancárias, mas a cobrança também é sobre-humana, pois embora tenham um projeto diferente, nas cooperativas de crédito o objetivo é o mesmo, o lucro”, enfatizou.

Ele também explicou que, diferentemente dos bancos, onde a luta em defesa da pauta de re-

vindicações da categoria é feita a nível nacional, nas cooperativas de crédito a atuação da assessoria jurídica do SEEB-RO é feita de forma local e diretamente nas mesas de negociação com os representantes patronais.

“Por isso é importante que o cooperativário conheça mais sobre a nossa atuação e procure o Sindicato, para que possamos lutar juntos para obter conquistas junto aos empregadores. Temos uma grande equipe de advogados para receber e fazer estes encaminhamentos. Por isso reforçamos o pedido para que os trabalhadores em cooperativas

de crédito estejam engajados, e que também chamem os colegas - que estejam passando por essas situações - para que possamos fazer os devidos encaminhamentos jurídicos. Queremos ser um catalisador e um colaborador na busca pelos direitos de cada um dos trabalhadores do ramo financeiro de Rondônia”, finalizou Tiago.

O Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados responde pela assessoria jurídica do SEEB-RO há quase 30 anos, e está de portas abertas para atender as demandas de todos os bancários e cooperativários filiados.

ANÁLISE DE CONJUNTURA NACIONAL

Cada trabalhador tem a responsabilidade de eleger pessoas que tenham compromisso com a classe trabalhadora, decreta presidente da Fetec-CN



Em sua análise de conjuntura nacional e do ramo financeiro, o presidente da Fetec-CUT/CN, Rodrigo Brito, disse que o atual cenário global revela uma crise no capitalismo que tem provocado o colapso no planeta.

“Em vez de aqueles que tem o poder rever esse modo de produção, que está acabando com vidas, eles potencializam o conflito, as guerras, e assim fazem que a ganância do capitalismo traga mais mortes e sofrimento para todas as pessoas. E no nosso país, tristemente, vemos isso acontecendo através de mentiras e meias verdades que fazem com que as pessoas que sofrem, que são oprimidas por conta dessa ganância do capitalismo, apoiem exatamente os opressores”, menciona.

O dirigente lembra que, em 2025, após centenas de anos, foi a primeira vez que a base da pirâmide social finalmente ficou acima do topo - que representa aqueles que concentram a riqueza do país.

“A população brasileira tem o costume de ser conservadora na hora do voto, ou muitas vezes, não ter responsabilidade com seu voto. E acaba elegendo, princi-

palmente, na Câmara e no Senado Federal, pessoas que vão defender apenas os interesses do grande empresário, interesses daqueles que matam e os interesses do crime”, acrescentou Brito.

“Estamos diante de um Congresso Nacional bastante reacionário, que não tem interesse no avanço da pauta da classe trabalhadora. Pelo contrário, ele quer retrocessos. Por isso que, neste ano de eleição, é fundamental que cada trabalhador tenha a responsabilidade de eleger pessoas que tenham compromisso com a classe trabalhadora. Precisamos mudar este Congresso, mantendo os bons parlamentares que já estão lá e, sobretudo, elegendo outros que defendam os trabalhadores”, sublinhou, dando como exemplo o Projeto de Lei 3015, criado pela Fetec/CN (conhecida como Lei da Garantia dos Direitos e defendida pela deputada federal Erica Kokai), que estabelece o retorno da ultratividade, assegurando direitos e conquistas mesmo após o período de vigência dos Acordos Coletivos e Convenções Coletivas de Trabalho.

Talita Régia conclama as mulheres para se envolverem na luta por mais direitos e mais conquistas

A Secretária de Organização do Ramo Financeiro da Fetec-CUT/CN, Talita Régia, recentemente assumiu a titularidade da Secretaria de Organização do Ramo Financeiro e Política Sindical da Contraf-CUT, tornando-se assim a primeira dirigente de cooperativa de crédito a fazer parte da Diretoria Executiva da Confederação.

Funcionária da Cooperforte em Brasília, ela contou ao SEEB-RO que iniciou sua jornada ainda em 2025, quando entrou em seu local de trabalho e desde aquela época já questionava métodos e fórmulas estabelecidas no ramo financeiro. Com essa característica particular, ela começou a procurar mais conhecimento sobre os direitos dos trabalhadores.

“É um processo natural de cada indivíduo, e isso toma tempo. Renunciei ao meu tempo livre e, com essa postura, fui ‘enxergada’ pelo sindicato. E com o tempo fui participando ainda mais ativamente e atingi os cargos de dirigente no sindicato, na Federação e, agora, na Confederação”, detalha Talita.

“E por isso que, no dia de hoje, fazemos questão de elevar em todos os trabalhadores do ramo financeiro, sejam bancários ou cooperativários, a importância de participar cada vez mais da luta por mais direitos e mais conquistas.

É extremamente necessário buscar mais aproximação, obter mais conhecimento para, adiante, compreender os processos legais, construir melhores acordos, com cláusulas mais evoluídas que atendam aos interesses de todos, pois não somos apenas bancários e cooperativários, somos todos o ramo financeiro.

Ela explica que, mesmo após ser confirmada na direção executiva da Contraf-CUT, os desafios ainda são muito grandes, principalmente pelo fato dela ser uma mulher. “Embora eu não tenha filhos, muitas trabalhadoras são mães, respondem pelos afazeres domésticos (a chamada jornada tripla) e por isso acabam não buscando este ingresso no movimento sindical, pois isso exigiria delas abrir mão do pouco tempo livre que ainda tem. É um sacrifício a mais para elas”, explica.

Talita, contudo, reforça que ainda assim é importante sempre tentar incluir as mulheres nas demandas, nos debates da política e na luta de classe. “Se envolvam, pois o Sindicato é quem te defende, o sindicalizado tem descontos, tem convênios, suporte jurídico e benefícios na área de lazer e cultura, além do atendimento humanizado em todos os casos. Fortaleça a luta, responda aos questionários do Sindicato e esteja unido com os colegas de todo o

ramo financeiro”, concluiu a dirigente, que elogiou o 27º Encontro Estadual do Ramo Financeiro de Rondônia. “Foi maravilhoso acompanhar de perto as atividades do sindicato pioneiro na representação dos cooperativários e, sobretudo, com a Ivone Colombo, reeleita presidente do SEEB-RO, respondendo também pela Secretaria de Cooperativas de Crédito da Fetec-CUTCN”.



Confira agora algumas imagens do 27º Encontro Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia

